DANIELE COUTINHO MORAES
ORIENTADORA: ENEIDA KUCHPIL
COLABORADORES: LUCENA GREIFFO, HUGO MORAES E GUSTAVO MORAES

UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANTEPROJETO DA UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA DE CURITIBA

OBJETIVO GERAL

Projetar, em nível de anteprojeto, uma Unidade de Saúde que atenda à população residente na cidade de Curitiba, na faixa etária de 0 a 12 anos, de acordo com o sistema adotado pela Secretaria Municipal de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar estudo de fluxos de funcionários, materiais e de público, para evitar conflitos no projeto;

Distribuir o programa em setores, classificados de acordo com o uso;

Projetar acessos para veículos e pedestres de acordo com a configuração urbana do local e obedecendo à legislação incidente;

Propor soluções adequadas ao conforto térmico do edifício, aproveitando a iluminação natural e mantendo os espaços com boa circulação de ar;

Definir o sistema estrutural em toda a edificação;

Projetar uma edificação que alie funcionalidade e estética de maneira adequada;

Projetar espaços lúdicos, com características que humanizem o edifício destinado à saúde.

JUSTIFICATIVA TEMÁTICA

Em 2005, cerca de 30% dos habitantes de Curitiba (por volta de 400.000 pessoas) possuíam entre 0 e 12 anos de idade. Para 2010, a estimativa é de haja cerca de 550.000 jovens no município entre 0 e 19 anos. (IPPUC, 2008).

A Pediatria é a segunda área da Saúde com maior número de consultas pelo Sistema Único de Saúde. (IPPUC, 2008).

CONCEITUAÇÃO BÁSICA

Posto de Saúde (em Curitiba, chamado de Unidade de Saúde): atende entre 500 e 2.000 habitantes. Presta serviços de imunização, atendimento de enfermagem, aplicação de injeções, curativos, cuidados odontológicos, coleta de materiais para exames, encaminhamento de pacientes às unidades de apoio (hospitais, por exemplo), primeiro atendimento da população em geral. (GÓES, 2006).

Centro de Saúde: atende entre 2.000 e 10.000 habitantes. Presta serviços de assistência médica e odontológica, análise laboratorial, atendimento de enfermagem, controle de doenças infecto-contagiosas, atendimento de pacientes encaminhados pelos Postos de Saúde. (GÓES, 2006).

Hospital: é dotado de internação, meios diagnósticos e terapêuticos, podendo dispor de atividades de prevenção, assistência ambulatorial, atendimento de urgência/emergência e de ensino/pesquisa. (BRASIL, 2002).

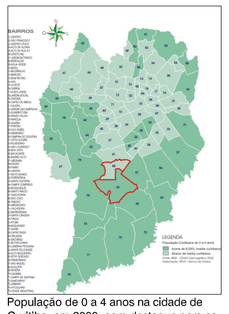
REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC n. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 mar. 2002. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>. Acesso em 03/05/2008.

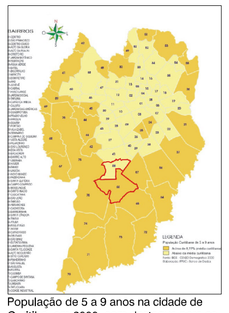
GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Disponível em <http://www.ippuc.org.br/>. Acesso em 17/05/2008.

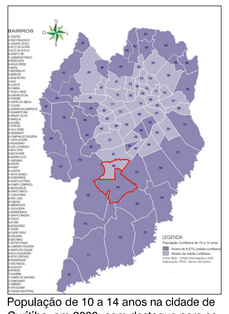
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL ESTUDADO E LOCALIZAÇÃO NA MALHA URBANA



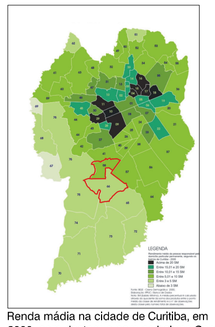
População de 0 a 4 anos na cidade de Curitiba, em 2000, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



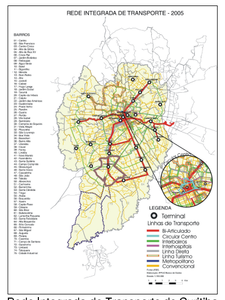
População de 5 a 9 anos na cidade de Curitiba, em 2000, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



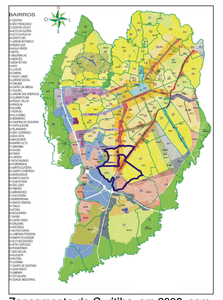
População de 10 a 14 anos na cidade de Curitiba, em 2000, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



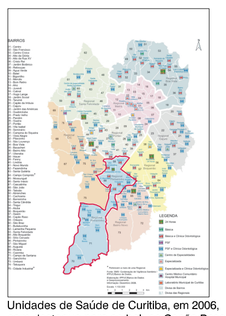
Renda mádia na cidade de Curitiba, em 2000, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



Rede Integrada de Transporte de Curitiba, em 2005, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



Zoneamento de Curitiba, em 2006, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).



Unidades de Saúde de Curitiba, em 2006, com destaque para os bairros Capão Raso e Pinheirinho.
Fonte: www.ippuc.org.br (mapa editado pela autora).

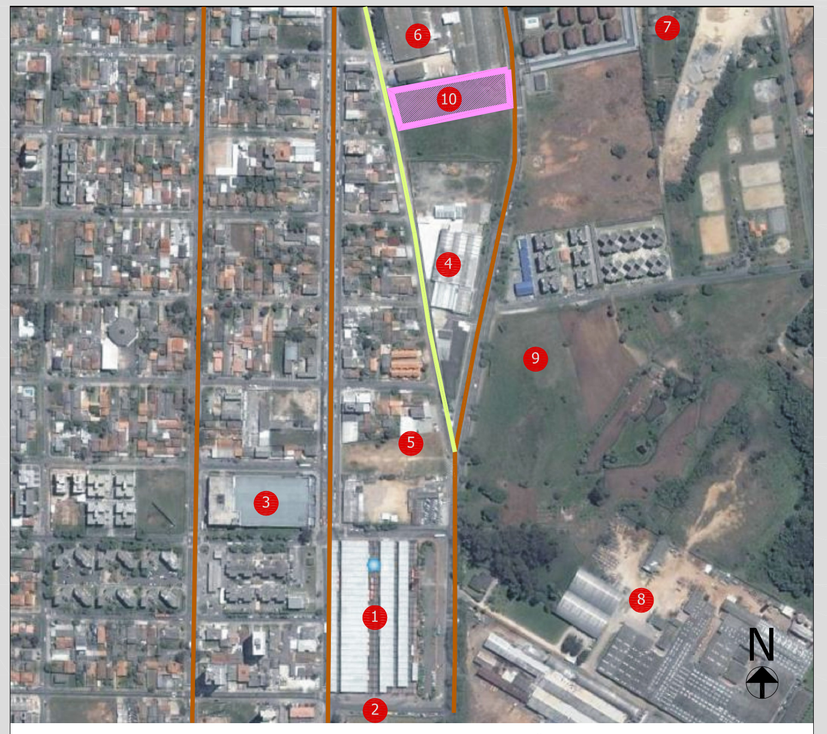
O terreno escolhido para implantação do projeto da Unidade de Saúde da Criança está localizado no bairro Capão Raso, próximo à divisa com o bairro Pinheirinho. Esta região foi selecionada por possuir população infantil superior à média municipal, além de estar em uma das faixas de menor renda média de Curitiba, conforme mostram os mapas ao lado. Esta localidade ainda fica próxima ao Centro e aos demais bairros da cidade que possuem características populacionais e de renda similares.

Nas proximidades do terreno, existe o Terminal de Transporte do Pinheirinho, onde há ônibus que fazem conexão com diversos terminais de transporte da cidade e com estações-tubo de grande importância, facilitando o acesso à Unidade de Saúde, principalmente pela população de renda mais baixa (que, em geral, depende do transporte coletivo).

A região onde fica o terreno escolhido possui diversos estabelecimentos públicos de atendimento à população, como o Terminal de Transportes já mencionado, a Rua da Cidadania do Pinheirinho, o Hospital do Idoso (em construção), a Unidade de Saúde 24 Horas do Pinheirinho (que atende a casos de emergência/urgência da população em geral e presta serviços comuns às demais Unidades de Saúde), a Escola Municipal de Atendimento Especializado Maria Cândido Fankin Abrão e a Escola Municipal de Educação Especial Tomaz Edison de Andrade Vieira, além de praças com quadras de esportes e área de recreação infantil. Há, deste modo, uma concentração de serviços oferecidos pelo governo municipal.

O terreno escolhido pertence ao zoneamento SE estrutural sul. Ele possui duas testadas, sendo uma delas para a via externa Francisco Raitani e a outra para a rua André Ferreira Barbosa, classificada pelo IPPUC como "outras vias". Próxima ao local, há a Linha Verde, em fase de implantação.

Neste lote, para o uso de serviço setorial (no qual se enquadra a Unidade de Saúde da Criança), a taxa de permeabilidade é de 25%, a taxa de ocupação é de 75% no pavimento térreo e o coeficiente de aproveitamento é igual a 04. A altura máxima permitida é de 02 pavimentos e os recuos mínimos são de 05 metros na rua André Ferreira Barbosa e de 10 metros na rua Francisco Raitani.



Vista aérea do terreno de implantação do projeto
Fonte: Google Earth (figura editada pela autora).

1 SITUAÇÃO DO TERRENO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO
SEM ESCALA

LEGENDA

01 - TERMINAL DO PINHEIRINHO
02 - RUA DA CIDADANIA DO PINHEIRINHO
03 - HIPERMERCADO BIG
04 - COMÉRCIO REVENDEDOR DE AUTOMÓVEIS
05 - PARQUE DE DIVERSÕES
06 - FÁBRICA DE BRINQUEDOS BOUTIN
07 - PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES
08 - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRA
09 - HOSPITAL DO IDOSO
TERRENO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO
VIA DE CLASSIFICAÇÃO "OUTRAS VIAS"
VIAS DO EIXO ESTRUTURAL

PARTIDO ADOTADO

O partido adotado foi baseado em condicionantes de implantação e de programa. Primeiramente, foi estabelecida a horizontalidade do projeto, por ser uma característica recomendada em estabelecimentos de saúde, devido às limitações do público (muitas vezes debilitado fisicamente) que freqüenta o local. Esta característica foi mais reforçada pelo fato de o terreno ser quase plano. Em seguida, considerando o formato do lote (no qual o comprimento é consideravelmente maior que a largura), definiu-se que a edificação se desenvolveria ao longo do comprimento do terreno, aproveitando melhor os espaços existentes.

CONSIDERAÇÕES PLÁSTICAS, FUNCIONAIS E TÉCNICAS

O terreno de implantação do projeto possui duas testadas e localiza-se em uma quadra maior que o padrão. Além disso, ele está quase em frente ao Hospital do Idoso. Para ligar as duas vias e facilitar o acesso à Unidade de Saúde e ao Hospital, foi proposto um passeio que percorre todo o lote longitudinalmente e que faz a conexão entre as duas testadas.

O programa da Unidade de Saúde da Criança está estruturado de acordo com os fluxos de público e de serviço, que ocorrem de maneira separada. Deste modo, as salas de atendimento possuem duas entradas: uma para pacientes e outra para funcionários, coleta de resíduos e abastecimento de materiais. Com esta separação, o estabelecimento pode funcionar sem que um fluxo entre em conflito com o outro.

Foram propostos blocos de atendimento com a mesma dimensão, que funcionam como módulos subdivididos em salas de consulta e terapias. Este módulo proporciona flexibilidade ao uso dos espaços, característica muito importante em estabelecimentos de saúde. Outra característica importante é a possibilidade de expansão da edificação, que pode ser feita a partir da ampliação em tamanho ou número destes mesmos módulos de atendimento.

Com o objetivo de humanizar a edificação e aumentar o uso da iluminação natural, foram projetados três pátios internos, sendo que um deles é usado também como espaço para a fisioterapia. Para aumentar a qualidade da incidência de luz nos diversos ambientes, além destes pátios foram propostos lanternins (nos módulos de atendimento) que permitem a iluminação - e ventilação - dos consultórios por meio de rebatimento da luz em bandejas na cor branca. Há também o uso de beirais e aberturas zenitais que contribuem para o uso da luz natural de maneira adequada.

A distribuição do programa pela edificação ocorreu por meio de setores. Primeiramente, há os espaços de atendimento de consultas propriamente ditos, onde são atendidas as crianças que estão doentes. Além disso, há outro setor, onde são feitas as terapias e a imunização, ou seja, são espaços usados por crianças que não estão com doenças transmissíveis, apenas realizam tratamentos a longo prazo ou prevenção. Outros setores são: administrativo, de serviço (próximo ao estacionamento, com acesso de veículos para transporte de resíduos, por exemplo) e funcionários e a área do auditório. Esta fica separada por ser utilizada para diversos fins (como palestras educativas e reuniões da Secretaria de Saúde) e não somente para atividades da própria Unidade de Saúde.

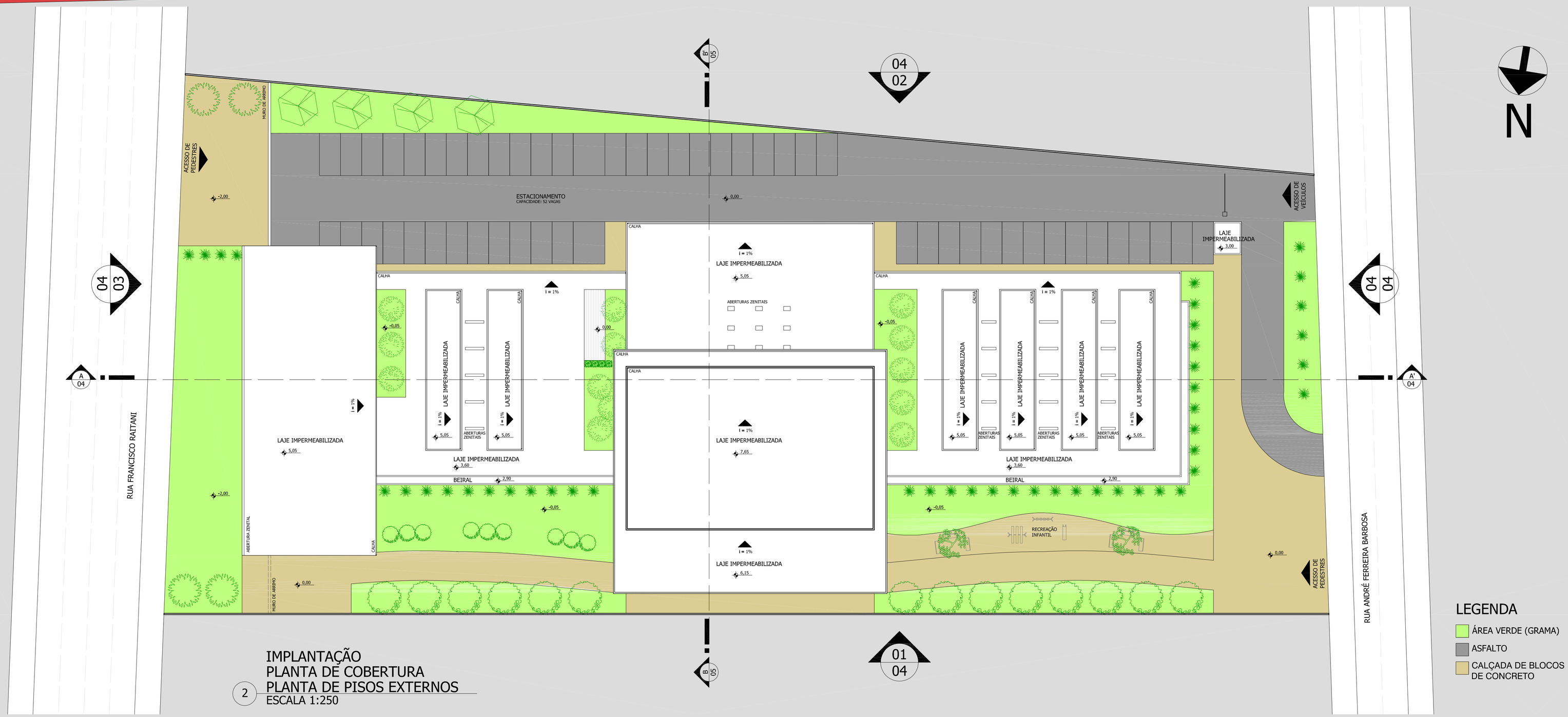
A solução estrutural adotada foi distribuição de pilares e vigas em concreto armado. Para sustentação dos lanternins, utilizou-se estrutura similar a de pórticos, como demonstrado adiante no detalhe 02. Os pilares que não se encontram ocultos nas paredes possuem um formato diferenciado, dando uma sensação mais lúdica à edificação.

O terreno possui uma diferença de nível igual a 02 metros com relação à via Francisco Raitani. Com o objetivo de conter esse desnível abrupto, foi proposto um muro de arrimo. Para possibilitar o acesso de pedestres por esta via (o acesso de veículos não é permitido por esta via, segundo a legislação), foi projetada uma rampa que passa por dentro de uma placa metálica que serve, também, de cobertura ao auditório.

Fotos do entorno e do terreno de implantação do projeto.
Fonte: a autora (2008).

DANIELE COUTINHO MORAES
ORIENTADORA: ENEIDA KUCHPIL
COLABORADORES: LUCENA GREIFFO, HUGO MORAES E GUSTAVO MORAES

UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA

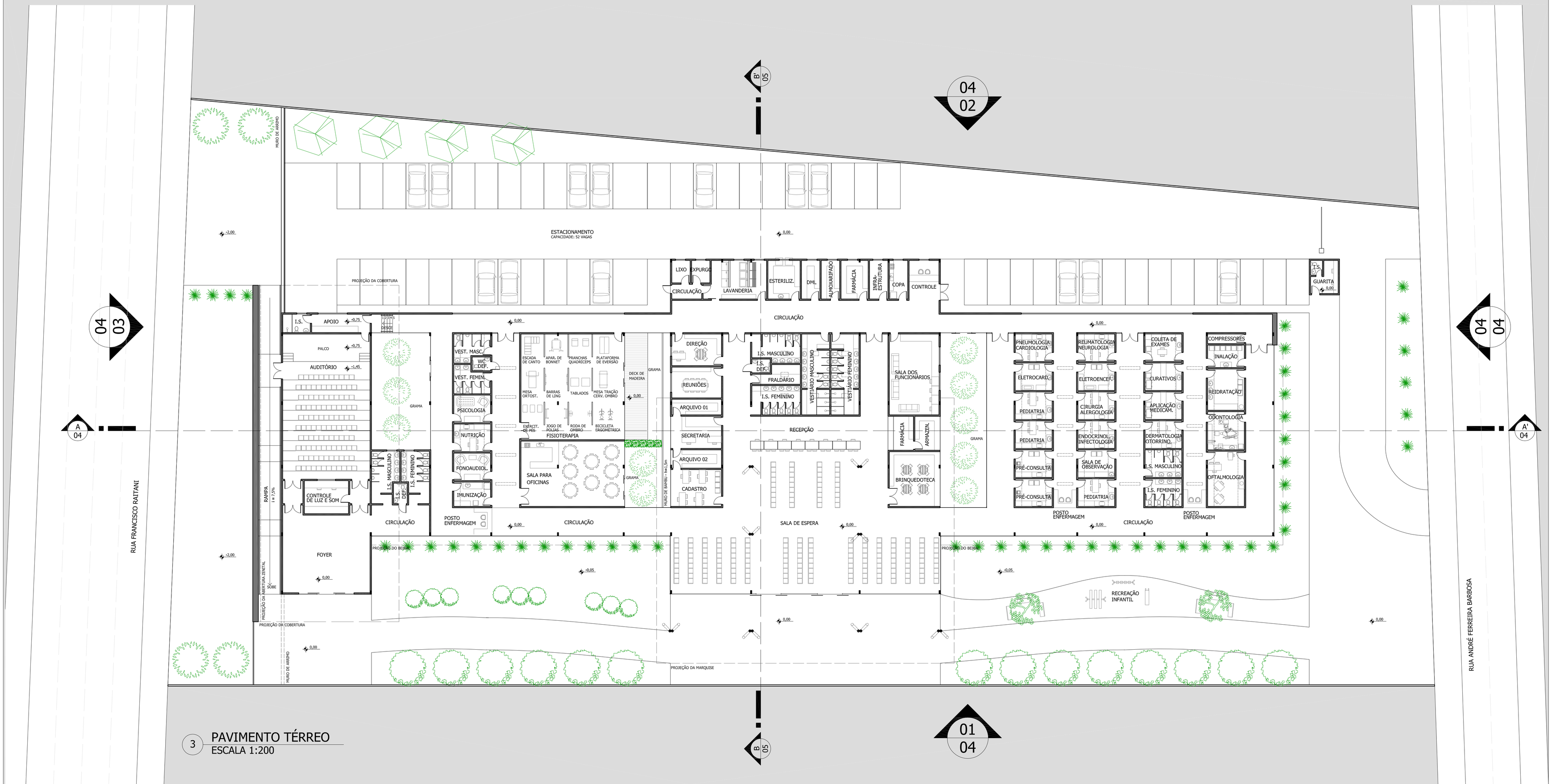


IMPLANTAÇÃO
PLANTA DE COBERTURA
PLANTA DE PISOS EXTERNOS
2 ESCALA 1:250

VISTA GERAL

DANIELE COUTINHO MORAES
ORIENTADORA: ENEIDA KUCHPIL
COLABORADORES: LUCENA GREIFFO, HUGO MORAES E GUSTAVO MORAES

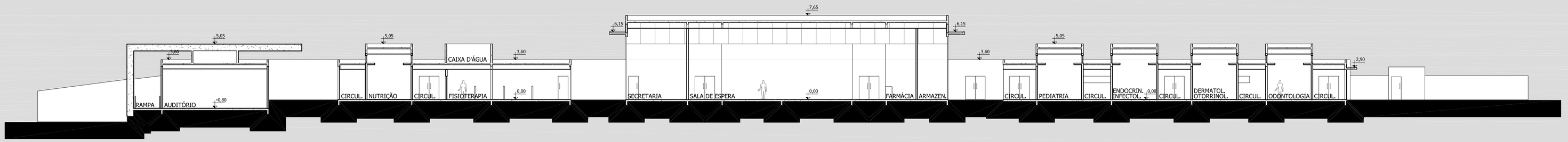
UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA



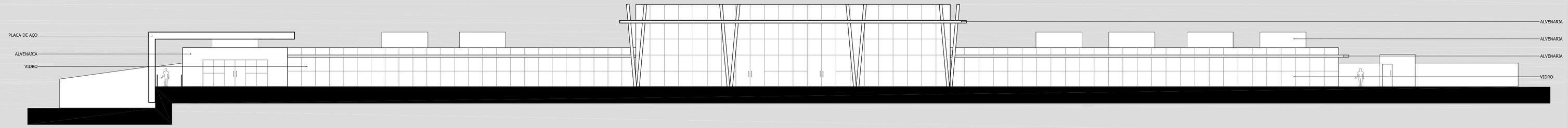
3 PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1:200

DANIELE COUTINHO MORAES
ORIENTADORA: ENEIDA KUCHPIL
COLABORADORES: LUCENA GREIFFO, HUGO MORAES E GUSTAVO MORAES

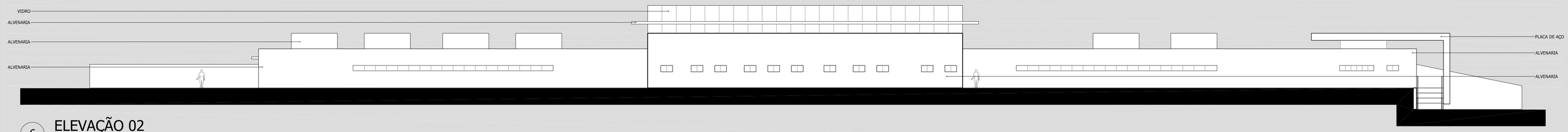
UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA



4 CORTE AA'
ESCALA 1:200

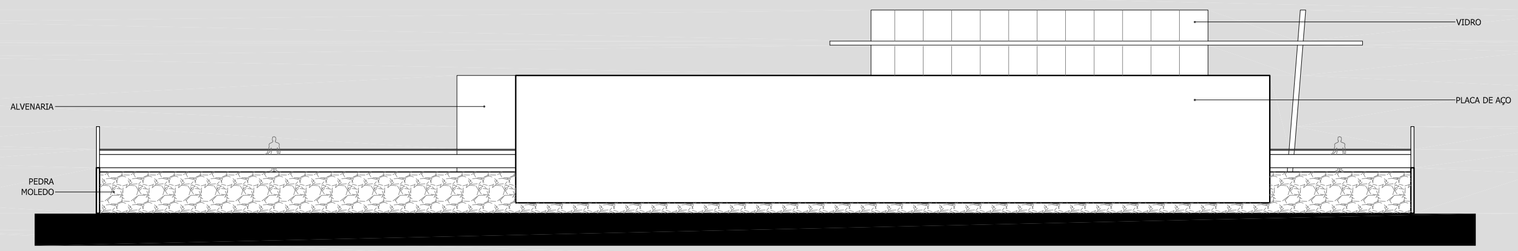


5 ELEVAÇÃO 01
ESCALA 1:200

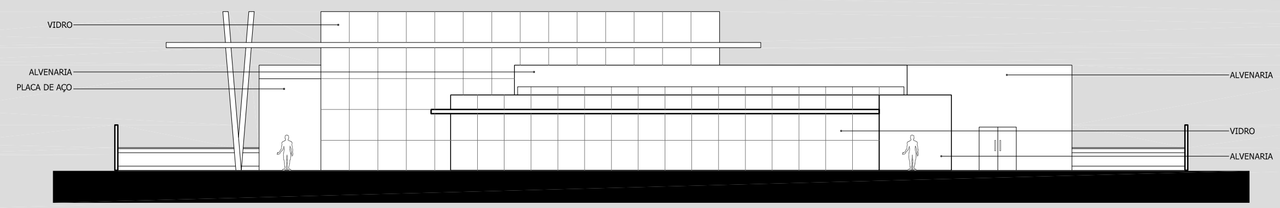


6 ELEVAÇÃO 02
ESCALA 1:200

VISTA DA SALA DE ESPERA



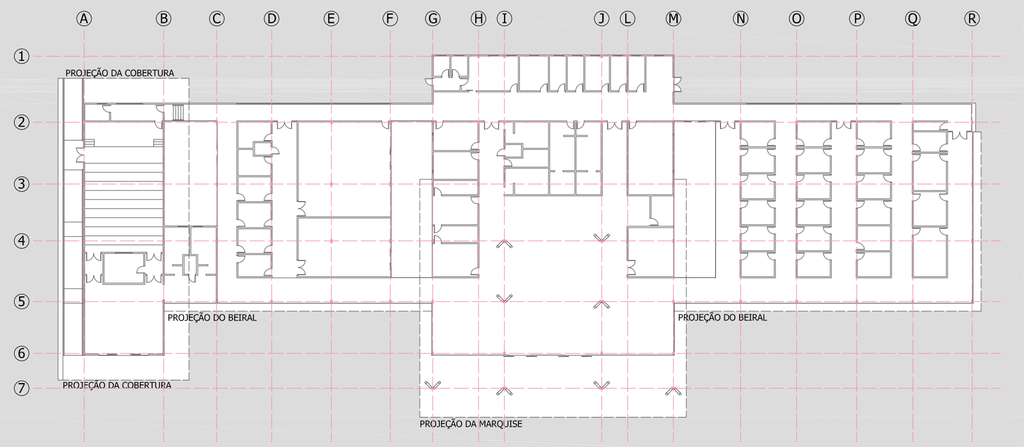
7 ELEVAÇÃO 03
ESCALA 1:200



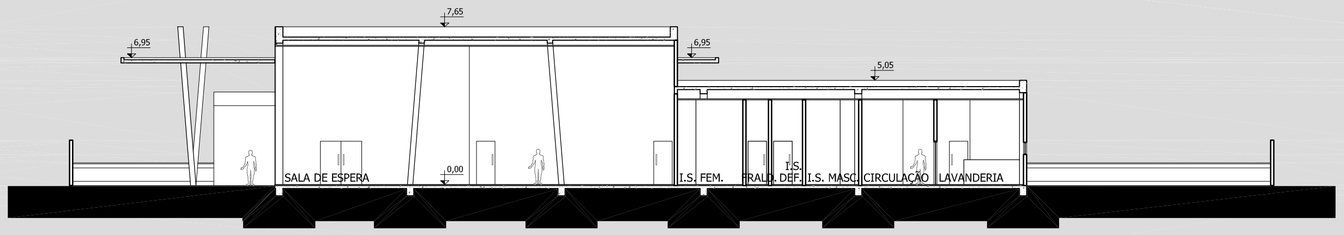
8 ELEVAÇÃO 04
ESCALA 1:200

DANIELE COUTINHO MORAES
ORIENTADORA: ENEIDA KUCHPIL
COLABORADORES: LUCENA GREIFFO, HUGO MORAES E GUSTAVO MORAES

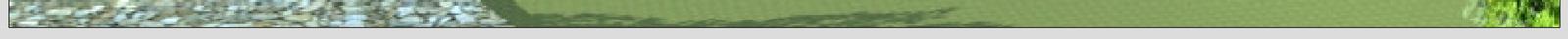
UNIDADE DE SAÚDE DA CRIANÇA



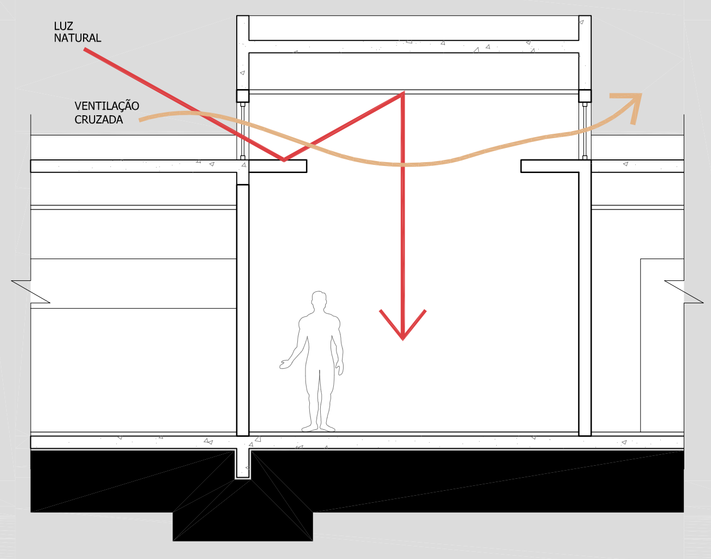
9 PLANTA ESTRUTURAL
ESCALA 1:500



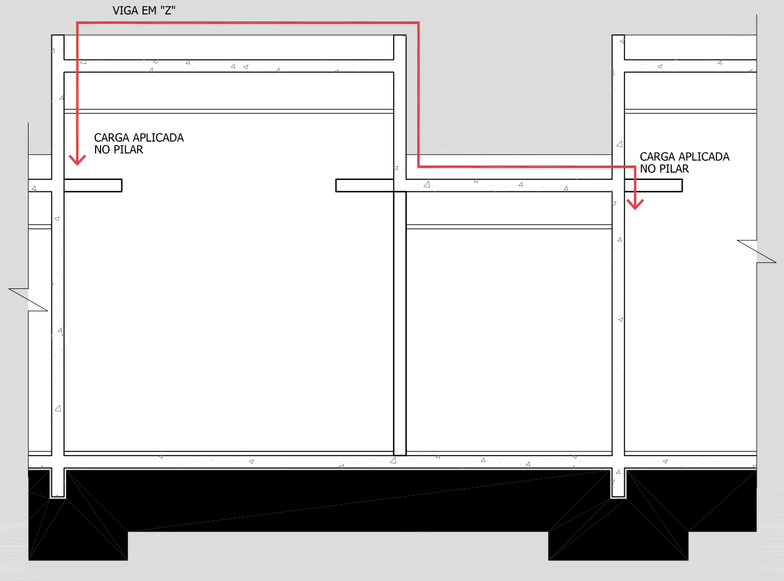
10 CORTE BB'
ESCALA 1:200



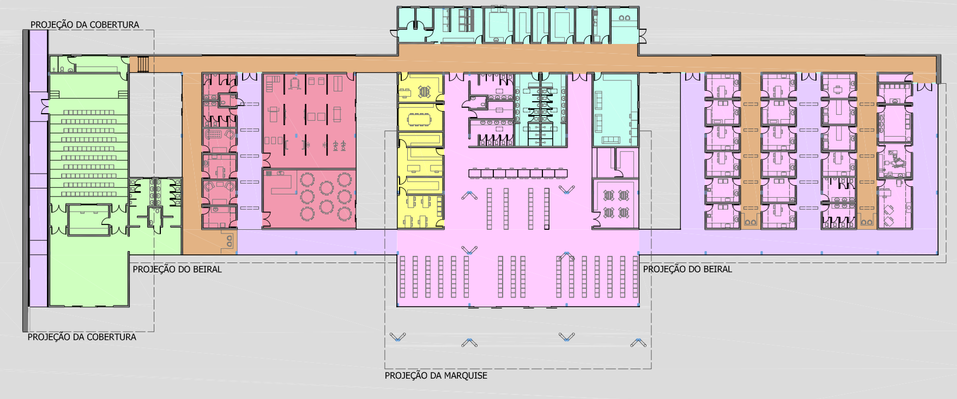
VISTA DO ACESSO PRINCIPAL



11 DETALHE 01:
REBATIMENTO DE LUZ E VENTILAÇÃO NOS CONSULTÓRIOS
ESCALA 1:50



12 DETALHE 02:
SOLUÇÃO ESTRUTURAL DOS LANTERNINS
ESCALA 1:50



LEGENDA
- SETOR DE ATENDIMENTO E TRATAMENTO
- SETOR DE TERAPIA E PREVENÇÃO
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE SERVIÇOS E FUNCIONÁRIOS
- SETOR DO AUDITÓRIO
- CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO E FUNCIONÁRIOS
- CIRCULAÇÃO DE PÚBLICO

13 PLANTA DE FLUXOS E SETORES
ESCALA 1:500